

[ROTA ISUZU D-MAX DE LOURES A ARRUDA DOS VINHOS]

CAMINHOS HISTÓRICOS ÀS “PORTAS” DE LISBOA

LISBOA NÃO FOI TOMADA PELAS TROPAS FRANCESAS, NA ÚLTIMA DAS INVASÕES NAPOLEÓNICAS, GRAÇAS A UM SEGREDO BEM GUARDADO: TRÊS LINHAS DE DEFESA ERGUIDAS EM REDOR DA CAPITAL, COM 152 FORTES E REDUTOS MILITARES QUE AINDA HOJE NÃO SE VEEM. AO VOLANTE DA ISUZU D-MAX 2.5 4X4 FOMOS DESCOBRIR ALGUMAS DESSAS FORTALEZAS, NUMA ROTA ENTRE LOURES E ARRUDA DOS VINHOS...

[Texto, fotos e “road-book”: Alexandre Correia]

Quem diria que às portas da capital ainda é possível sentir o verdadeiro ambiente do campo? A apenas dez minutos de condução desde que saímos de Lisboa, tomando a A8 em direcção à região Oeste, deixamos esta via na saída para Loures, mesmo antes das portagens, e colocamos o conta-quilómetros a zero ao alcançarmos a primeira rotunda após a auto-estrada. É este o ponto de partida para a Rota Isuzu D-Max pelas Linhas de Torres, um passeio que nos levará desde Loures a Arruda dos Vinhos, por um itinerário que alterna constantemente ligações em asfalto com caminhos de terra, quase sempre traçados no cima das colinas, de onde desfrutamos de belas paisagens, onde a atmosfera campestre se mistura com cons-

tantes manchas urbanas, num convívio que não dói ao olhar. Bem pelo contrário, gera um agradável sentimento de alívio, como se o “road-book” nos orientasse numa fuga à rotina do dia-a-dia, muito embora a realidade do quotidiano se mantenha sempre por perto e bem à vista...

Para esta viagem ao encontro da história, escolhemos a Isuzu D-Max 2.5 4x4, verdadeira pick-up de todo terreno, que nos teria permitido desenhar um “road-book” pelos piores caminhos, tanto mais que contamos com uma transmissão com caixa manual de seis velocidades e caixa de transferências com “reduzoras”, essa palavra mágica que já quase desapareceu das fichas técnicas dos modelos 4x4. Confessamos que resistimos à tentação de procurar os trilhos





Os redutos do Mosqueiro e de Ribas, nas imagens acima, à esquerda e à direita, são as primeiras fortalezas das "Linhas de Torres" que encontramos nesta Rota Isuzu D-Max de Loures a Arruda dos Vinhos. O percurso é quase sempre rolante e pelos cabeços dos montes, precisamente onde se escondiam as fortificações construídas para a defesa de Lisboa



Outrora as cumeeiras destes montes, no coração da região saloia, às portas da capital, estavam polvilhados de moínhos. Hoje restam apenas alguns e praticamente apenas para manter a memória, não para a sua função de moer os cereais

mais duros e exigentes, privilegiando, em contrapartida, estradões de bom piso onde nem sequer é imperioso dispor de tracção integral, quanto mais de relações de transmissão curtas. À margem do percurso que indicamos no "road-book" anexo, descobrimos diversos pontos de "entretenimento" em que pudemos usufruir da vantagem desta Isuzu D-Max ser uma pick-up da mais pura raça de veículos T.T., mas mentíamos se disséssemos que as "reduzoras" foram determinantes para superar obstáculos, pois a entrega do motor Diesel de quatro cilindros em linha, com 2,5 litros, sobrealimentado por dois turbocompressores, bastou para, mesmo em "altas", chegarmos a todo o lado sem esforço. Mais do que os 163 cv às 3600 rpm, são os 400 Nm de binário máximo constante entre as 1400 e as 2000 rpm que dão o impulso necessário para vencer as dificuldades do terreno sem darmos por isso, avançando por vezes mesmo ao "ralenti". Com tudo isto, o que queremos mesmo dizer é que os adeptos incondicionais das dificuldades conseguirão,

perfeitamente, descobrir à margem deste percurso diversão com fartura, mas aqueles que contam com um mero SUV, não necessitam sequer de ter um modelo 4x4 para que possam ir de Loures a Arruda dos Vinhos e voltar a casa para a rotina do dia a dia sem se envergonharem ou passarem por apuros. Podem, isso sim, é aproveitar para praticar algumas técnicas de jardinagem, sobretudo se levarem a bordo uma tesoura de poda. Quem nos avisa, nosso amigo é e, para que ninguém vá ao engano, avisamos já que há alguns pontos onde será providencial um desbaste às silvas e mato que rodeia o caminho. Para que ao passarmos não sintamos nos ouvidos a dor do silvo agudo dos espinhos a riscarem a pintura dos painéis laterais da carroçaria...

DESCOBRIR OS FORTES "INVISÍVEIS"

Mais do que rolarmos quilómetros por montes e vales, desfrutando de algumas horas de evasão, a proposta é descobrir as fortalezas

"invisíveis" das célebres "Linhas de Torres", que ficaram registadas para a história como o maior sistema de defesa efectiva. Este foi o nome por que ficaram conhecidas as linhas de defesa de Lisboa que, por ordem do Duque de Wellington, comandante das tropas luso-britânicas que combateram as tropas francesas durante a longa Guerra Peninsular, foram traçadas para proteger a capital portuguesa após as duas primeiras invasões das forças napoleónicas.

Neste sentido, e partindo de um exaustivo levantamento topográfico do engenheiro militar português Neves Costa, concluído no início de 1809, o General Arthur Wellesley, mais tarde Duque de Wellington, encarregou os engenheiros britânicos Richard Fletcher e John Thomas Jones de superintenderem a construção de um imenso sistema defensivo assente em três linhas e suportado por 152 fortes e redutos militares, estrategicamente dispersos por cabeços e cumes, defendidos por 600 canhões e uma guarnição de

cerca de 140 milhares de soldados, entre portugueses, britânicos e espanhóis.

Esta enorme obra mobilizou, de modo forçado, uma multidão de trabalhadores, recrutados entre as populações camponesas da região, requisitando sem qualquer pagamento o seu trabalho, mas também as suas terras e todos os materiais necessários que foram obtidos localmente. O mais incrível é que mesmo empregando cerca de 150 milhares de trabalhadores, a construção deste sistema defensivo conseguiu ser executada no meio de um grande secretismo, que foi fundamental para surpreender as tropas francesas do General André Massena, quando foram travadas junto à "primeira linha", em Outubro de 1810. Então, estavam apenas construídas 126 fortes e redutos, em que se incluíam onze postos de sinais, que davam corpo a um avançado sistema de comunicações inspirado no sistema marítimo, que por via de sinais ópticos permitia que uma mensagem tardasse apenas sete minutos a



O final desta Rota Isuzu D-Max anuncia-se quando começamos a descer para Arruda dos Vinhos. Ao longe o olhar perde-se no Tejo e nas Lezírias...



atravessar todas as "Linhas de Torres". Derrotado na batalha de Sobral de Monte Agraço, onde os combates decorreram desde 11 a 13 de Outubro de 1810, Massena não conseguiu atravessar as linhas e prosseguir rumo a Lisboa, pelo que acabaria, um mês mais tarde, por recuar até Santarém, onde esperou que passasse o Inverno. Perseguido pelas forças comandadas por Wellington, Massena não voltaria a tentar avançar em direcção a Lisboa e as tropas francesas acabariam mesmo por retirar de vez do território português após nova derrota, na batalha do Sabugal, em 3 de Abril de 1811. Ainda assim, as obras destas linhas defensivas não cessaram, completando-se o projecto com a construção dos últimos 26 fortes e redutos já em 2012. Separadas entre si por 13 quilómetros, a primeira e a segunda linhas traçam uma barreira defensiva entre o Tejo e o Atlântico a norte de Lisboa, enquanto a terceira linha, com somente cerca de três quilómetros, foi delineada 40 quilómetros mais a sul da

anterior, entre Paço de Arcos e o forte de São Julião da Barra, em Oeiras. Se as primeiras tinham por missão impedir ou dificultar a invasão de Lisboa por via terrestre, fechando a península onde se encontra a capital, já a terceira foi preparada para a eventualidade de ser necessário retirar por mar as forças britânicas, criando um círculo de protecção à volta do acesso ao mar, na barra do Tejo. Uma quarta linha foi ainda prevista a sul de Lisboa, na Arrábida, para fechar a península de Setúbal e reforçar a defesa da capital. Este percurso, que marcámos ao volante da Isuzu D-Max 2.5 4x4, vai dividir-se apenas entre a segunda e a primeira linhas, que traçavam, respectivamente, um sistema defensivo desde Forte da Casa até Ribamar, um pouco mais a norte da Ericeira, bem como entre Alhandra e a Foz do Sizandro, localizada na zona de Torres Vedras. Assim, começamos por deixar Lisboa através da A8, em direcção à região Oeste, saindo desta auto-estrada antes das primeiras porta-



EVASÃO

[ROTA ISUZU D-MAX DE LOURES A ARRUDA DOS VINHOS]

TT	INÍCIO												
01	0.000		Coloque o conta-kms a zero no entroncamento junto à ponte sobre a Ribeira de Aljezur e deixe a EN120 para o centro histórico. Suba ao castelo, orientando-se pela sinalização.	13	3.600		Na bifurcação siga pela direita e prepare-se para deixar a estrada principal.	25	11.900		Atenção! Coloque o conta-kms a zero ao alcançar o asfalto e siga à direita pela estrada pavimentada.		
02	0.600		Espreite o castelo (o portão está sempre aberto e o acesso é gratuito) e a vista sobre Aljezur. Depois prossiga em frente pelo asfalto.	14	4.000		Atenção! Deixe a estrada principal e siga pelo caminho à direita, entre as duas últimas casas, com palmeiras no pátio.	26	0.800		Na bifurcação siga à direita, para a praia.		
03	1.700		Atenção! Suba à direita.	15	5.000		No cruzamento onde termina o asfalto coloque o conta-kms a zero e avance em frente pelo caminho de terra. Atenção às irregularidades do piso. E tenha cuidado para não furar!...	27	0.900		Na bifurcação para a praia siga à esquerda e avance em direcção a Malhada da Cervã.		
04	1.800		Atenção! Siga à direita em direcção a Monte Clérigo.	16	0.600		Continue em frente pela pista principal.	28	2.400		No entroncamento para Malhada da Cervã continue em frente pela pista principal, em terra.		
05	7.200		Aprecie a paisagem desde o miradouro e desça pela esquerda. Atravesse Monte Clérigo, prosseguindo em direcção a Arrifana pela estrada principal.	17	0.800		Continue em frente pela pista principal.	29	3.100		Continue em frente.		
06	10.400		Na rotunda siga pela terceira saída, avançando em direcção a Arrifana.	18	1.100		Continue em frente pela pista principal.	30	4.300		Continue pela pista principal.		
07	12.100		Na rotunda siga pela segunda saída, continuando na direcção de Arrifana.	19	1.400		No cruzamento, siga em frente, subindo!	31	6.300		Siga em frente e vá devagar ao passar entre as casas!		
08	12.700		Na rotunda siga de novo pela segunda saída, prosseguindo para Arrifana.	20	2.400		Siga em frente pela pista principal, ignorando o caminho perpendicular à esquerda.	32	6.700		Cruze a linha de água e continue pela pista principal até alcançar o asfalto.		
09	14.000		Atenção! No entroncamento com a estrada principal, siga à direita até Arrifana.	21	3.600		Siga em frente neste cruzamento "desencontrado" e avance junto à vedação.	33	7.100		Coloque o conta-kms a zero ao encontrar o asfalto e prossiga à direita pela N268.		
10	14.800		Após entrar em Arrifana, atravesse a povoação e siga pela direita em direcção à fortaleza.	22	3.800		No cruzamento siga pela direita. Cuidado que pode encontrar trânsito em sentido contrário.	34	2.100		Logo após a placa que indica o limite da povoação de Carrapateira, deixe a N268 e siga à direita para a Praia da Bordeira.		
11	15.600		Coloque o conta-kms a zero no estacionamento junto às ruínas da fortaleza. Admire a paisagem e repita o percurso em sentido inverso, voltando a atravessar Arrifana.	23	7.300		Chegou à Praia do Canal! Aproveite e depois siga pelo caminho do lado esquerdo. Suba suavemente, em primeira velocidade...	35	6.500		Siga pela direita, continuando a avançar junto ao mar.		
12	1.500		Siga em frente na direcção de Lagos e Aljezur.	24	10.700		No cruzamento siga à direita e avance pela pista principal.	36	8.100		Espreite a panorâmica desde o Cabo Sardão até ao Cabo de São Vicente e continue em frente pelo estradão. Após a Praia do Amado regressa ao extremo oposto de Carrapateira, por asfalto.		



gêns, em Loures. A nota número 1 deste road-book é precisamente na rotunda após a saída nº 3 da A8, onde a indicação a seguir é a direcção de Loures. Antes desta cidade, porém, desviamos-nos para Sete Casas e subirmos em direcção ao Cabeço de Montachique, para desde logo descobriremos duas posições estratégicas da segunda linha de defesa: os redutos do Mosqueiro e de Ribas, devidamente assinalados pelas notas números 10 e 13 do road-book. Dominando o belo desfiladeiro do Freixial, estas duas fortificações são ligadas entre si por uma velha estrada militar, que é o primeiro dos diversos troços em terra que percorremos. Trata-se de um estradão com bom piso, mas mais adiante iremos passar por diversos troços mais estreitos e até mesmo algumas passagens de piso duríssimo, que são um desafio para os condutores e um teste bem exigente para as máquinas, sejam elas quais forem. Nestes casos, bem fáceis de entender pela observação do terreno e normalmente realçados nas indicações pontuais do road-book, há que guiar com a máxima cautela e atenção, concentrando o olhar no solo, para que nenhuma pedra no piso fique por detectar e uma distração possa provocar um impacto mais forte, susceptível de provocar danos nas mecânicas. Por isso, mais vale parar para con-

templar cada nova perspectiva da paisagem, que é bastante rica e interessante. Nesta rota pelas "Linhas de Torres", o ponto alto é a visita, que recomendamos vivamente, ao Forte de Alqueidão [nota nº 73]. Trata-se do maior e mais importante de todos os fortes deste sistema defensivos, que contava com uma guarnição de 1590 homens e dispunha de 27 peças de artilharia, além de ser rodeado por mais três fortes. A vista desde o alto da torre é muito interessante e oferece uma ideia bem clara da dimensão deste forte, além da bela panorâmica que se aprecia da paisagem. Já a terminar o percurso, recomendamos ainda uma paragem no Forte do Cego, a obra militar nº 9 das 152, que domina a vila de Arruda dos Vinhos, por onde chegamos descendo um belo estradão, que termina entre vinhedos. O "road-book" conclui-se no parque de estacionamento junto à rotunda de acesso ao centro histórico de Arruda dos Vinhos. Aproveite e não regresse a casa sem fazer uma breve caminhada pelas ruas da vila. E se o tema das invasões napoleónicas e das "Linhas de Torres" lhe despertou o interesse, recomendamos mesmo a visita ao museu municipal, quase em frente aos Paços do Concelho... **TT**

37 0.000		Coloque o conta-kms a zero no entroncamento junto à ponte sobre a Ribeira de Aljezur e deixe a EN120 para o centro histórico. Suba ao castelo, orientando-se pela sinalização.	49 3.600		Na bifurcação siga pela direita e prepare-se para deixar a estrada principal.	61 11.900		Atenção! Coloque o conta-kms a zero ao alcançar o asfalto e siga à direita pela estrada pavimentada.
38 0.600		Espreite o castelo (o portão está sempre aberto e o acesso é gratuito) e a vista sobre Aljezur. Depois prossiga em frente pelo asfalto.	50 4.000		Atenção! Deixe a estrada principal e siga pelo caminho à direita, entre as duas últimas casas, com palmeiras no pátio.	62 0.800		Na bifurcação siga à direita, para a praia.
39 1.700		Atenção! Suba à direita.	51 5.000		No cruzamento onde termina o asfalto coloque o conta-kms a zero e avance em frente pelo caminho de terra. Atenção às irregularidades do piso. E tenha cuidado para não furar!...	63 0.900		Na bifurcação para a praia siga à esquerda e avance em direcção a Malhada da Cervá.
40 1.800		Atenção! Siga à direita em direcção a Monte Clérigo.	52 0.600		Continue em frente pela pista principal.	64 2.400		No entroncamento para Malhada da Cervá continue em frente pela pista principal, em terra.
41 7.200		Aprecie a paisagem desde o miradouro e desça pela esquerda. Atravesse Monte Clérigo, prosseguindo em direcção a Arrifana pela estrada principal.	53 0.800		Continue em frente pela pista principal.	65 3.100		Continue em frente.
42 10.400		Na rotunda siga pela terceira saída, avançando em direcção a Arrifana.	54 1.100		Continue em frente pela pista principal.	66 4.300		Continue pela pista principal.
43 12.100		Na rotunda siga pela segunda saída, continuando na direcção de Arrifana.	55 1.400		No cruzamento, siga em frente, subindo!	67 6.300		Siga em frente e vá devagar ao passar entre as casas!
44 12.700		Na rotunda siga de novo pela segunda saída, prosseguindo para Arrifana.	56 2.400		Siga em frente pela pista principal, ignorando o caminho perpendicular à esquerda.	68 6.700		Cruze a linha de água e continue pela pista principal até alcançar o asfalto.
45 14.000		Atenção! No entroncamento com a estrada principal, siga à direita até Arrifana.	57 3.600		Siga em frente neste cruzamento "desencontrado" e avance junto à vedação.	69 7.100		Coloque o conta-kms a zero ao encontrar o asfalto e prossiga à direita pela N268.
46 14.800		Após entrar em Arrifana, atravesse a povoação e siga pela direita em direcção à fortaleza.	58 3.800		No cruzamento siga pela direita. Cuidado que pode encontrar trânsito em sentido contrário.	70 2.100		Logo após a placa que indica o limite da povoação de Carrapateira, deixe a N268 e siga à direita para a Praia da Bordeira.
47 15.600		Coloque o conta-kms a zero no estacionamento junto às ruínas da fortaleza. Admire a paisagem e repita o percurso em sentido inverso, voltando a atravessar Arrifana.	59 7.300		Chegou à Praia do Canal! Aproveite e depois siga pelo caminho do lado esquerdo. Suba suavemente, em primeira velocidade...	71 6.500		Siga pela direita, continuando a avançar junto ao mar.
48 1.500		Siga em frente na direcção de Lagos e Aljezur.	60 10.700		No cruzamento siga à direita e avance pela pista principal.	72 8.100		Espreite a panorâmica desde o Cabo Sardão até ao Cabo de São Vicente e continue em frente pelo estradão. Após a Praia do Amado regressa ao extremo oposto de Carrapateira, por asfalto.

EVASÃO

[ROTA ISUZU D-MAX DE LOURES A ARRUDA DOS VINHOS]



73 10.700		Atenção! Siga pela direita, reentrando na N268 e saindo de Carrapateira.	81 5.500		Continue em frente, para as praias da Cordoama e do Castelejo.	89 11.300		Continue em frente pelo caminho da direita.
74 15.600		Atenção! Deixe a N268 e siga à esquerda em direcção a Pedralva.	82 7.200		Atenção! Coloque o conta-kms a zero ao chegar ao asfalto, depois de descer o Barranco do Garcia e suba à esquerda (a Praia da Cordoama situa-se do lado direito).	90 12.100		Siga pela esquerda, na pista principal (à direita desce até à Praia da Ponta Ruiva).
75 17.000		Ao entrar em Pedralva, siga pela direita e atravesse a aldeia.	83 0.900		Atenção! Deixe o asfalto e siga pela direita, avançando no caminho de terra até ao miradouro.	91 12.300		Atenção às passagens em areia! Na bifurcação, siga pela esquerda.
76 17.100		No cruzamento no "fundo" da aldeia, siga à esquerda junto ao restaurante. Se quiser aproveitar, tem um estacionamento ao virar da esquina...	84 1.800		Aprecie a vista sobre as praias da Cordoama (à dir.) e de Castelejo (à esq.). Regresse ao asfalto pelo mesmo caminho.	92 14.300		No cruzamento siga à direita, para a Praia do Telheiro.
77 17.200		Coloque o conta-kms a zero ao chegar ao asfalto. Siga à esquerda, contornando Pedralva para subir até à N268.	85 2.700		Siga em frente pelo asfalto!	93 15.200		Aprecie a vista sobre a Praia do Telheiro e aviste ao fundo o Cabo de São Vicente. Depois, volte para trás.
78 1.400		Atenção! Siga à esquerda pela N268.	86 2.900		No entroncamento para a Praia de Castelejo, siga em frente e avance na direcção da Torre de Aspa.	94 16.200		Siga à direita junto às casas do Vale Santo e prossiga em asfalto.
79 6.200		Atenção! Deixe a N268 no cruzamento com os caminhos de terra. Coloque o conta-kms a zero e siga à direita pelo estradão.	87 3.600		Atenção! Deixe o asfalto e siga pelo estradão à direita, seguindo a indicação da Torre de Aspa e da Casa do Guarda.	FIM		
80 1.400		No cruzamento siga em frente, sobre o lado esquerdo (tem outro caminho em frente, pela direita, para a Praia da Murração).	88 4.500		Continue em frente pelo estradão de terra.	O pequeno Forte do Cego era um dos que protegia Arruda dos Vinhos		

